

Maxi in educação

Ano 9 - número 16
Março de 2014

Revista do Sistema Maxi de Ensino
ISSN 2175-3156



Superação e sucesso em **SALA DE AULA**



Entrevista

Diversidade de gerações: a escola
e o desafio da educação

Leitura de Mundo

O que aprender com a
Copa do Mundo e as Eleições?

Abril Educação

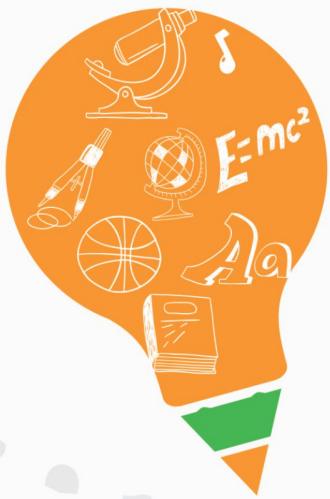
Abril oferece soluções
inovadoras e estratégicas

Ensino Municipal

Escola pública: qualidade
em meio a diversidade

NOVIDADE
SISTEMA MAXI DE
ENSINO LANÇA
ANO DA MATEMÁTICA

2014 ANO DA
Matemática



PRÊMIO 2014
Professor
Maxi
EDUCADOR



Abril EDUCAÇÃO

Inscreva seu projeto relacionado ao tema
**ACREDITAMOS QUE PODEMOS
CRIAR UM MUNDO MELHOR COM OS
CONHECIMENTOS**

Prêmio: Um final de semana em um hotel Resort em Lins ou em Maceió, o ganhador escolhe.

Inscrições: 30 de abril a 30 de junho

Consulte o regulamento em www.sistemamaxi.com.br
e comece a desenvolver e aplicar seu projeto!

Participe!



Uma proposta do Sistema Maxi de Ensino

A escola conveniada para a qual o vencedor trabalha receberá um *data show*.



POR Carlos Piatto

Diretor-geral do Sistema Maxi de Ensino

Atendimento escolar: questão de sobrevivência e gestão

Artigo

A gestão escolar eficaz exige profissionalismo e multidisciplinaridade. Demanda conhecimento de diferentes ciências, setores, áreas ou departamentos para a obtenção de resultados.

O bom gestor é aquele que atende às diferentes necessidades da escola nas áreas pedagógica, administrativa, financeira e de *marketing*, zelando pelos relacionamentos interpessoais e garantindo excelente clima organizacional. Um professor insatisfeito, por exemplo, que atua sem o reconhecimento necessário, ministra as aulas de forma limitada, deixando transparecer – ainda que não queira – sua condição emocional precária.

É comum o brasileiro entrar em um restaurante, não receber um "boa-noite" e ainda ter o pedido trocado. Temos a impressão de que os funcionários estão fazendo um favor e não prestando um serviço.

E nas escolas, como anda o atendimento? Engana-se quem pensa que o tema "atendimento ao cliente" é matéria só de representantes comerciais. Conquistar o cliente – interno e externo – é dever do gestor que coloca o ser humano em primeiro lugar, tendo a credibilidade como fator predominante.

Pais e alunos têm diversas interações com as equipes escolares. Cada uma delas pode gerar encantamento ou descontentamento. Começa com o funcionário que recebe os alunos no portão: quem os acolhe com um sorriso nos lábios, conquista; quem mal olha nos olhos, afasta.

O bom atendimento é fundamental tanto para encantar quanto para reverter situações de descontentamento. Clientes que têm problemas resolvidos com eficácia se tornam mais fiéis do que os clientes que não tiveram problemas.

Uma boa indicação de leitura, rápida e divertida, é o livro *Ah! Eu não acredito*, de Sérgio Almeida. É um manual prático, dividido em 3 partes:

- **Motivação:** o porquê de atender bem.
- **Fundamentação teórica:** as leis do bom atendimento ao cliente.
- **Operacional:** como fazer certo.

No contato com as escolas, temos percebido algumas falhas clássicas no atendimento:

- Falta de resposta para as reclamações ou dúvidas dos pais.
- Atraso no início das atividades que envolvem os pais e os familiares.
- Cancelamento de atividades sem aviso prévio.

- Informações confusas sobre calendário escolar.
- Falhas no atendimento pessoal (falta de atenção, cordialidade e eficácia nas respostas) e telefônico (tratamento ríspido, má vontade, espera excessiva).
- Falhas no atendimento interno aos alunos: filas em cantina, falta de respostas às solicitações do aluno, etc.

Nenhuma pessoa ou escola estão isentas de cometer falhas ou ter problemas. O livro citado acima - *Ah, eu não acredito* - mostra como agir diante dos erros:

1. Admita o erro, sem evasivas, o mais rápido possível.
2. Peça desculpas.
3. Corrija o erro, imediatamente, ou fale quando vai corrigir.
4. Diga quem e como vai resolver o problema.
5. Explique o que ocorreu, evitando justificar.
6. Se tiver uma excelente justificativa, use com cautela.
7. Diga que "sente muito" e que fará tudo que estiver ao seu alcance para que o problema seja resolvido.
8. Faça contato para conferir se o problema foi resolvido e se o cliente está satisfeito.

Outras boas dicas de leitura, tratando-se de atendimento aos clientes, são os livros da Editora Sextante, *Atendimento nota 10, O cliente é quem manda, Como encantar seus clientes, Abraçar seus clientes*, e o livro *Princípios para encantamento ao cliente*, do mesmo autor de *Ah! Eu não acredito*.

A leitura, porém, é só o começo. O gestor escolar precisa agir, a todo tempo, de forma multidisciplinar, buscando profissionais ou capacitando os colaboradores internos, para atuarem em todas as áreas simultaneamente e não colocar em risco o seu principal negócio: educar com qualidade.



Informação e reflexão que possam gerar motivação para gestores e educadores a buscarem sempre o melhor. Pensando nisso é que estruturamos a 1ª edição da Revista Maxi in Educação de 2014, um ano em que o Sistema Maxi de Ensino apresenta muitas novidades que envolvem diretamente nossas escolas parceiras, como a Campanha Fidelidade, o Ano da Matemática e o Prêmio "Maxi Professor Educador".

Nessa edição, trazemos para reflexão o tema gerador dos nossos encontros pedagógicos "A diversidade de gerações: a escola e os desafios da educação". O ambiente escolar é um encontro de culturas diferentes, que desafia todos, mas em especial aos educadores, a administrarem essas situações e revertê-las a favor do crescimento de todos os envolvidos.

Em entrevista exclusiva com Chico Soares, inquirimos acerca de quais fatores facilitam a superação e o sucesso em sala de aula, e qual o papel do professor, do aluno, da escola e da família nesse contexto. Suas respostas permitem-nos ampliar o olhar, em especial, para o que se considera hoje uma docência eficaz e moderna.

É claro que também estamos divulgando as novidades e benefícios da Abril Educação para as nossas escolas parceiras, o que reflete na competitividade da escola, assim como outros temas relacionados à gestão escolar. Com imensa satisfação, apresentamos exemplos de superação em gestão, como o do Colégio Pio XII (ES) e de prática pedagógica em destaque, como a do Colégio Maxi (PR).

Enfim, esta edição da revista Maxi in Educação propõe reflexões para que façamos a cada dia uma escola melhor. Desejamos a todos os leitores um momento agradável e rico de descobertas, que se constitua em um excelente ano letivo!

Morgana Batistella
Coordenadora de Marketing



Fones: (43) 3372-1300 ou
0800 400 76 54
Fax: (43) 3372-1310
Av. Portugal, 155 - CEP 86046-010
Londrina, Paraná
www.sistemamaxi.com.br

VICE-PRESIDENTE DE PRODUTOS E SERVIÇOS PEDAGÓGICOS DA ABRIL

EDUCAÇÃO: Mário Ghio Júnior

DIRETO-GERAL DO SISTEMA MAXI

DE ENSINO: Carlos Piatto

COORDENAÇÃO DA ASSESSORIA

EDUCACIONAL: Daniel Augusto Ferraz Leite

COORDENAÇÃO DO EDITORIAL: Heleomar Gonçalves

COORDENAÇÃO DE MARKETING: Morgana Batistella

SUPERVISOR EDITORIAL: Joaquim Luís de Almeida



Coordenação geral da revista:

Morgana Lemos Monteiro Batistella

Produção:

AsaTait Editoração S/C Ltda

Telefone (43) 3338-9033 - Londrina (PR)

Jornalista Resp.:

Angela Tait - MTb PR 3118

Redação:

Angela Tait e Victor Lopes

Conselho Editorial:

Carlos Piatto, Daniel Leite, Heleomar Gonçalves, Joaquim Luis de Almeida e Morgana Batistella

Articulistas: Carlos Piatto (Artigo), Heleomar Gonçalves (Opinião), Marlus Winícius Manzan (Ser Professor), Semiramis Maria Costa e Silva (Exemplo de Educador)

e Bruna Bellinato Scrivanti (Ensino Médio)

Revisão de texto:

Joaquim Luis de Almeida

Fotografias:

Arquivo do Sistema Maxi de Ensino

Tiragem:

10.000 exemplares

Impressão:

Idealiza

Comentários e sugestões

Envie seus comentários, suas sugestões e suas ideias para que esta revista seja cada vez melhor, atendendo sempre às necessidades de informação e pesquisa da área educacional.

Mande seu e-mail para
marketing@sistemamaxi.com.br
ou ligue: 0800 400 76 54

• 03 ARTIGO

Atendimento escolar: questões de sobrevivência e gestão

• 05 OPINIÃO

Constrastes e desafios que podem nos enriquecer

• 06 ENTREVISTA

Diversidade de gerações: a escola e o desafio da educação

• 08 ENSINO MÉDIO

As competências no ensino Médio

• 10 GESTÃO

Colégio Pio XII: gestão profissional e equipe afinada

• 11 MARKETING

Novações na segunda temporada do MktMaxi

• 12 CAPA

Superação e sucesso em sala e aula

• 15 ERA UMA VEZ

Contos Digitais encantam alunos e professores

• 16 LEITURA DE MUNDO

O que aprender com a Copa do Mundo e as Eleições?

• 18 NOVIDADE

Maxi lança o Ano da Matemática

• 20 TECNOLOGIA

O universo das tecnologias a favor dos educadores

• 21 EM DISCUSSÃO

Enem, Pisa e a excelência das escolas

• 22 MELHORES PRÁTICAS

Quando ler é prazer, escrever é natural!

• 23 EDUCADOR

Exemplo de Educador e Ser Professor

• 24 POR DENTRO DO MAXI

Sistema Maxi lança novos materiais e projetos

• 26 ABRIL EDUCAÇÃO

Abril oferece soluções inovadoras e estratégicas

• 28 ENSINO MUNICIPAL

Escola pública: qualidade em meio à diversidade

• 30 DICAS

Livros, Cds, DVDs e sites



POR Heleomar Gonçalves
Coordenador do Editorial do Sistema Maxi de Ensino

Opinião

Contrastes e desafios que podem nos enriquecer

Hoje, os alunos da educação Básica – educação Infantil, ensino Fundamental e Médio – são das gerações A e Z, e alguns da Y, nasceram ou cresceram na era digital, cuja influência é determinante para desenvolver novas características na pessoa.

Geração A: pessoas nascidas de 2001 em diante. Boa parte convive com computador, internet, celular e tablet desde o nascimento.

Geração Z: pessoas nascidas entre 1995 e 2000.

Geração Y: pessoas nascidas entre 1980 e 1994.

Organizar a escola para atender esses alunos é tarefa desafiadora, professores e gestores se perguntam como traçar plano de trabalho benéfico e renovador. Interpretar melhor nosso contexto atual pode nos auxiliar na construção de fundamentos que nos inspiram. Para isso, tomemos como ponto de partida estas perguntas: como crianças e jovens há três décadas, por exemplo, se comunicavam e com que recursos recebiam as notícias? Como e com o que brincavam? O que consumiam?

E a criança e o jovem de hoje?

As novas gerações são caracterizadas por capacidade de fazer várias coisas simultaneamente e imediatismo nos resultados, o que pode resultar em impaciência nas relações. Contato intenso com novas tecnologias leva as pessoas dessas gerações a assimilarem informações com mais agilidade, a ter mais sede por novidades e disso pode advir mais rapidamente a perda de interesse pelas coisas.

Ao mesmo tempo, o professor se depara com obstáculos: pouco contato com essa tecnologia, pouco tempo para se reciclar, e *gadgets* (dispositivos eletrônicos portáteis) e formação continuada exigem investimento financeiro. E se a matéria-prima da Educação é a relação bem-sucedida entre professores e alunos, com os contrastes entre as gerações, como estão essas relações?

No oceano Educação, há muita água com a qual podemos nos banhar para aprender com experiências do outro. Há práticas inspiradoras, professores usam tecnologias para interagir com mais êxito com alunos, assumindo assim postura legítima de educador, que conhece bem o ‘quintal’ de seu aluno. Escolas promovem treinamentos aos professores sobre novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação, e há reflexões sobre administração das emoções relevantes ao educador na interação com as novas gerações.

No livro *Aristóteles: o conhecimento como ferramenta de decisão*, a autora Christa Mesnaric apresenta contribuições sobre a administração das emoções, entre elas, exercitar a atitude de se distanciar da emoção, conscientemente, mesmo se ela obscurece ou ilumina o mundo sentimental da pessoa. Orienta a cuidar melhor da higiene dos pensamentos, pois desencadeiam emoções. Esportes, por exemplo, são boas ferramentas para essa higiene. Reflete sobre desenvolver qualidades do coração. “Não importa quando somos tomados pelas emoções, podemos fazer esta pergunta para nós mesmos: ‘Que atitude e reação meu puro e amado

coração preferiria nesse momento?’ Isso nos dá um novo impulso para agir corretamente.”

Com isso, podemos concluir que contrastes de gerações trazem necessidades, e estas, bem sentidas e compreendidas, podem gerar enriquecimento, pois obrigam-nos a buscar competências indispensáveis para que vivamos melhor. Sendo duas as principais urgências: ter mais conhecimento e liberdade sobre TICs; e administrar as emoções para que na profissão professor não fiquemos ao

As novas gerações são caracterizadas por capacidade de fazer várias coisas simultaneamente e imediatismo nos resultados, o que pode resultar em impaciência nas relações.

lado do descontrole e do desinteresse, mas sim firmemos parceria com a prudência e o otimismo sadio, benéfico e forte.



Vivemos em mudança! A cada ano, década ou século, novas formas de pensar e agir são percebidas em toda a humanidade, fruto do crescimento contínuo a que se submete a grande maioria das nações.

Na educação não é diferente. As escolas recebem anualmente alunos, pais e professores dotados de interesses, pensamentos e repertórios comportamentais próprios. A diversidade de gerações é para o universo escolar tão desafiador quanto possibilitador, razão pela qual o Sistema Maxi de Ensino elegera como tema gerador dos encontros pedagógicos de 2014, "Diversidade de gerações: a escola e o desafio da educação".

Para aprofundar essa questão, a Maxi in Educação entrevistou o psicólogo, professor de Psicologia e consultor educacional, Guilherme Davoli, autor de diversos livros, como *Admirando a tempestade e brincando com o vento* e *Vítimas e aprendizes da própria história*.

Maxi in Educação - Como é o educador e o educando do século XXI?

Davoli - Quando falamos da sociedade dos séculos XX e XXI, não podemos nos esquecer de três pontos: a diversidade e o aumento dos meios de comunicação; a diminuição do tempo de relacionamento interpessoal – falo do físico, do presencial – e a crescente necessidade do sucesso individual. A partir desse quadro, o educador não pode ignorar o valor daquele que aprende a respeitar e conviver com a diversidade de pessoas, nem a dinâmica interativa dos diferentes conhecimentos. Não temos como prever quais são as habilidades capazes de abrir as portas de um futuro sereno e produtivo.

Maxi in Educação - Qual a importância da mudança e como estar apto para enfrentá-la?

Davoli - As mudanças se tornam necessárias à medida que a sociedade cobra respostas imediatas e objetivas. Isso exige uma constante abertura a novas ideias, sem ignorar os conhecimentos anteriores. As mudanças são frutos da obsessiva valorização do indivíduo; da valorização da estética, muitas vezes em contraposição ao conteúdo; da dificuldade de se estruturar divergentes pontos de vistas, que se



Qual a transformação mais significativa na educação

"A revolução mais marcante desse momento, sem esquecer que já houve outras no passado, é a mudança de olhar. Começamos a ver o aluno como parte ativa do processo e não apenas aquele que recebe e decora as informações. Infelizmente, esse processo ainda caminha em passos de laboratório, na maioria das instituições de ensino. Muitos pais, alunos e professores ainda convivem com rotinas bem antigas, embora com roupagem moderna e tecnológica. Muitas práticas educacionais mais engessam do que libertam o aluno para se descobrir diante dos conteúdos. Esse tempo – até todos se abrirem ao novo – não é algo trágico, apenas como um período de transição que, espero, ser breve."

Guilherme Davoli - Consultor Educacional

proliferaram a partir de um excesso de informação desconectadas e da menos-valia de aspectos morais e éticos, só para citar alguns pontos. Viver a novidade não pode se resumir em apagar as contribuições das últimas décadas ou séculos. Estar apto a mudanças é, antes de tudo, estar sem receios diante do novo.

Maxi in Educação - Quais os principais conflitos entre as diferentes gerações de pais, alunos e professores? Como solucioná-los?

Davoli - Eu diria, de forma generalizada, que os conflitos (salvo honrosas exceções) partem muitas vezes do radicalismo de diretores que se colocam como superiores, inclusive em aspectos que desconhecem. Também há gestores que se distanciam do público-alvo e professores que se fazem de vítima ou revolucionários, embora com discursos

bem ultrapassados. Alguns alunos são descrentes das próprias habilidades e interpretam os adultos – sejam pais ou professores – de forma muito paternalista, com a obrigação de fazerem tudo por eles. Já os pais, muitos deles, acovardam-se diante da responsabilidade de educar, temendo o risco de serem vistos como ultrapassados; outros são omissos e outros, ainda, carentes do sucesso de seus filhos. Quando falamos de conflito, a solução lógica é a melhoria do diálogo. Mas sabemos que o diálogo só acontece num ambiente em que haja o estímulo para a apresentação das opiniões e propostas. Uma instituição que estimula o diálogo e dá oportunidade para diferentes ideias, colherá muitos frutos no decorrer dos anos letivos. A definição da palavra "diálogo" deve começar com a expressão "perder o medo".

Maxi in Educação - Atualmente, os

Diversidade de gerações: a escola e o desafio da educação

professores lidam com uma geração de alunos insatisfeitos e imediatistas. Como lidar com essa realidade?

Davoli - Em primeiro lugar, esse imediatismo não está apenas na geração mais jovem. Há muitas pessoas de mais idade, influenciadas obsessivamente pelas mídias sociais, agindo igualmente. O imediatismo, a dificuldade de conviver com derrotas e o alto padrão de insatisfação que observamos na sociedade, especialmente no ambiente escolar, precisam ser trabalhados de forma a fidelizar os alunos, em primeiro lugar, a eles mesmos. "Ganhar e fidelizar" um aluno não é como atrair e manter o cliente de uma loja. Na educação, esse quadro se estabelece de dentro para fora. O aluno se envolve com a escola quando se sente produtivo e valorizado pelo grupo. Para trazer o aluno à participação, é preciso adotar atividades de pouca repetição, exceto em situações específicas; ter uma linguagem dinâmica (não infantilizada) e brincadeiras, sem a perda da hierarquia e da cobrança de resultados para avaliação qualitativa e não apenas elogios e punições. Paralelo a essa situação de convivência com os alunos, temos percebido a carência de orientação dos pais.

Maxi in Educação - Quais são as ferramentas educacionais que precisam ser implementadas hoje para que os alunos se sintam interessados e satisfeitos?

Davoli - Ainda acredito que a ferramenta chave do processo se chama professor.

Porém, não aquele que ensina e pronto, mas aquele que auxilia nas descobertas e que se posiciona como interlocutor entre o conteúdo e a curiosidade. As demais ferramentas como livros, apostilas, internet, lousas serão importantes, mas a "próxima" tem tudo para ser melhor que a atual, ainda não dominada nem explorada em todas as possibilidades.

Maxi in Educação - Que tipo de capacitação precisa ter o educador do século XXI?

Davoli - Além das tradicionais, apresentadas por institutos superiores sérios, um educador que se dispõe a atuar na diversidade de estímulos e cobranças não pode ficar disperso diante das oportunidades. Não digo abraçar todo e qualquer conhecimento, pois essa atitude, além de inglória, acrescentaria só volume, mas não intensidade para a formação crítica do profissional. Estar aberto às oportunidades consiste em não se fechar a certas áreas do conhecimento por preconceitos imediatistas. Observar tudo, avaliar e se atirar nas informações que parecerem coerentes com a própria história e os próprios projetos. Cabe ao professor apostar na aprendizagem

"A chave de todo sucesso é ainda o professor, não aquele que ensina e pronto, mas aquele que auxilia nas descobertas e que se posiciona como interlocutor entre o conteúdo e a curiosidade."

(Guilherme Davoli - Consultor Educacional)

prazerosa das línguas, tecnologias, artes e curiosidades. E sem a obrigação de saber para ser melhor que outros e sim para se sentir mais seguro diante da variedade cada vez mais intensa de temas solicitados pela sociedade. Buscar sempre o conhecimento que venha a despertar as próprias competências.

Maxi in Educação - O que seria preciso introduzir nos currículos dos cursos de Licenciatura?

Davoli - Mais aulas práticas realmente supervisionadas e debates multidisciplinares, já que a aula não pode ser vista por pedaços. O estudante precisa de momentos de dinâmicas de grupo para situações de sala de aula, trabalhos em equipe e contato com os pais, além do aprofundamento das correntes teóricas e seus embasamentos.

Ainda existem educadores resistentes à atualização?

"Infelizmente, sim, pois muitos educadores ainda se colocam acima do bem e do mal.

São pessoas que se preocupam mais em apontar culpados pelas dificuldades no processo de educação do que em buscar, via cursos, livros, internet ou mesmo nos debates com colegas, alternativas para se experimentarem novas linguagens de comunicação e didática."

As competências no ensino Médio

POR Bruna Bellinato Scrivanti
Consultora da Unesco no Brasil e no Exterior

As questões que atravessam a educação brasileira exigem continua reflexão e mobilização de todos os sujeitos envolvidos na sociedade. Nesse sentido, a Revista Maxi In Educação discute, neste artigo, as ações cotidianas mais difíceis e decisivas da vida do aluno e do gestor que se encontram no ensino Médio.

Sendo a última etapa da educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), os Estados são responsáveis por, progressivamente, tornar o ensino Médio obrigatório, em suas raízes públicas e privadas, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) em seu artigo 35º. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a missão fundamental da educação é a de *ajudar cada indivíduo a desenvolver todo o seu potencial e a tornar-se um ser humano completo e não um mero instrumento da economia*.

As dificuldades de colocar em prática essas recomendações impõem um desafio à administração escolar e aos educadores, diante desse cenário de constantes transformações e incertezas pelo qual o ensino Médio atravessa no momento.

Janeiro de 2014: novo pacto visa valorizar o Enem

O Governo Federal instituiu, por meio da Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, o Programa Ensino Médio Inovador (Proemi), com o objetivo de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino Médio. Em apoio ao Proemi, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio foi lançado recentemente

O ensino Médio precisa formar jovens capacitados à inserção social, para se perceberem como sujeitos de intervenção do próprio processo histórico.

(janeiro de 2014), com uma proposta de formação continuada dos docentes do ensino Médio das escolas públicas, que receberão uma bolsa de incentivo para que realizem constante capacitação.

Sintonizados em uma sequência lógica, a principal preocupação desses documentos é chamar a atenção para a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos ao fim do ensino Médio e da educação Básica.

Com o passar dos anos, o ENEM se modifcou e se tornou um instrumento de avaliação que vem afunilando as ações educacionais, ou seja, dificultando os instrumentos de ação institucional voltados para o ensino Médio. Grandes mudanças ocorreram com finalidades pontuais, instaurando políticas públicas no intuito de melhorar a educação brasileira.

A transformação mais significativa se deu em 2009, quando o ENEM passou a ser introduzido como modelo classificatório para o ingresso em instituições de ensino Superior no país. A relevância dessa ferramenta avaliatória foi reconhecida e, por essa razão, foi implementada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Divisão por competências

Considerando o fato de que a base fundamental do ENEM é a divisão por competências, seria útil e coerente que as escolas sedimentassem o trabalho de ensino-aprendizagem nesse modelo, fomentando, desse modo, uma abordagem reflexiva de contribuição para a equipe pedagógica da instituição escolar.

A característica positiva do trabalho por competência é a superação das limitações do ensino tradicional, evitando que a aprendizagem seja centrada apenas na memorização, processo que culmina na dificuldade latente dos estudantes em aplicar esses conhecimentos no contexto da vida real. A educação por competência busca, portanto, responder e atender satisfatoriamente a situações reais e complexas que a vida cotidiana apresenta.

A orientação aos gestores escolares, para contemplar as mudanças, segundo documento da Unesco, de 2012, é a priorização de demandas educacionais mais contemporâneas, humanas e tecnológicas, buscando constituir, nas escolas, princípios científicos que



"Trabalhar com o ensino por competências, torna-o eficaz, linear e capaz de se manter coeso, mesmo com as inúmeras transformações decorrentes." (Bruna Bellinato Scrivanti)

presidem a produção moderna e o exercício da cidadania plena, não se esquecendo da formação ética e da autonomia intelectual de cada estudante.

Sabe-se, contudo, das dificuldades que as escolas apresentam para conciliar todas essas modificações e as ações diárias e, ainda, se manter adequadas dentro das propostas pedagógicas, do currículo, do processo de ensino e aprendizagem e da avaliação. Trabalhar com o ensino por competências torna-o eficaz, linear e capaz de se manter coeso, mesmo com as inúmeras transformações decorrentes, impostas pelas resoluções governamentais.

Reflexões sobre o SISU

Não é possível esquecer que a escolha de carreira ideal também faz parte de toda a dinâmica que envolve o ensino Médio. Os questionamentos acerca da profissão são muitos e, em virtude disso, podem ocasionar conflitos e dúvidas.

Outras questões que dificultam esse processo de escolha são fatores externos, tais como o sistema de cotas e o Sistema de Seleção Unificada (SISU). Por este instrumento, o aluno que não conseguiu a pontuação necessária para o curso de primeira escolha, pode entrar em outro curso, compatível com a nota dele. Os alunos acabam escolhendo a graduação não

por inclinações pessoais e vocação, mas pelo que a nota possibilitou. O preço a se pagar pela opção errada pode se traduzir em frustração, desinteresse pela profissão ou desistência da carreira.

O papel da escola deve ser também o de oferecer boas experiências aos alunos e um rol de oportunidades a partir das habilidades individuais de cada estudante. O despertar de competências possibilita ao aluno visualizar os caminhos que pode trilhar dentro das áreas do conhecimento pelas quais possui maior afinidade.

Por fim, é imprescindível destacar a importância das reflexões e conversas entre a equipe escolar e os discentes. É necessário lembrá-los que a escolha profissional não precisa ser definitiva, pois não é possível prever e impedir que durante o caminho universitário surjam novos rumos e predileções pessoais, algumas até determinadas pelo próprio mercado de trabalho.



Fundado em 1990, em Vila Velha (ES), o Colégio Pio XII é uma empresa familiar que profissionalizou a gestão para garantir a qualidade do ensino, a fidelização dos alunos e o crescimento contínuo.

Sem descuidar da missão primeira da escola – o processo educacional e a atenção aos professores e alunos –, os proprietários se dedicaram à área administrativa do colégio e adotaram ferramentas, ações e processos inovadores, colocando a escola num patamar diferenciado no estado do Espírito Santo.

Com 450 alunos da educação Infantil ao ensino Médio, o colégio conta com 45 professores e 25 funcionários administrativos, num total de 70 profissionais: "Esse montante de colaboradores na área administrativa foi fundamental para a normatização dos trabalhos burocráticos, oferecendo mais profissionalismo à atividade escolar", comenta Cristiano Chibib, diretor do Colégio.

A conquista, em 2005, do certificado de qualidade ISO 9001 – cuja representação no Brasil é responsabilidade do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) – comprovou a gestão profissionalizada do Colégio Pio XII. A certificação, estabelecida mundialmente e utilizada em mais de 160 países e 750 mil organizações, define

padrões para os sistemas de gestão de qualidade e demais setores da empresa. Entre os benefícios estão a melhoria contínua dos trabalhos, a motivação dos colaboradores e a satisfação dos clientes.

A ISO 9001 se tornou um grande diferencial do Colégio Pio XII, assegurando excelência na área de atuação e garantindo que os pais e responsáveis tivessem uma confiança ainda maior na escola: "Permanecemos com a certificação por cinco anos. Todas as práticas e processos implementados agora já fazem parte da nossa gestão administrativa, garantindo o profissionalismo e a evolução da escola", explica Chibib.

Ações de sucesso

Na área educacional, outros dois projetos foram implementados com êxito no Colégio Pio XII. Desde 2004, os professores são avaliados diretamente pelos alunos do 6º ano do ensino Fundamental até à 3ª série do ensino Médio, em vários quesitos, como didática, pontualidade, domínio de sala e conhecimento da matéria: "Os professores que obtêm avaliação acima de 90% são premiados. Essa ação motiva e valoriza os educadores e facilita a identificação dos problemas e as melhorias que precisam ser feitas em sala de aula", explica o diretor.

Colégio adota modernas práticas de gestão, obtém o certificado ISO 9001 e se destaca pela profissionalização na área educacional.

Outra iniciativa bem-sucedida foi a implantação, três anos atrás, de um software para monitoramento diário das atividades dos alunos. Por meio do site e de um login, os pais acessam uma área restrita e acompanham, dia após dia, as atividades que os filhos realizam em sala de aula, como notas, lista de faltas, conteúdos programados e até atividades que foram solicitadas como tarefa de casa: "Aproximamos os pais da realidade escolar dos filhos e damos a eles um grande respaldo por meio dessa ferramenta. Quem já é presente, fica ainda mais. Já os pais mais distantes têm a oportunidade de mudar o comportamento. Temos visto grandes resultados com essa ferramenta", complementa o diretor.

Colégio Pio XII: gestão profissional e equipe afinada!





PROJETO MKT MAXI 2014/2015

- Sistema de Comunicação Corporativa
- Boletim Fique Ligado Maxi
- Fique Ligado ao Vivo
- Atendimento EMME
- Portal MktMaxi www.mktmaxi.com.br
- Sistema de Encomenda de Impressos
- 26 Assessorias de Marketing
- 35 Ações de Marketing

Captar, fidelizar, crescer e fixar a marca. Qual escola não deseja implantar ações que a coloquem em destaque frente à concorrência?

Numa época de grande competitividade na área educacional, é premente atuar de forma estratégica, tendo ações de *marketing* eficazes. Além de um ensino de qualidade, com material didático adequado e professores capacitados, as escolas precisam de ações que garantam a fidelização e a captação de novos alunos, bem como de divulgação da marca, levando o público a associar o nome da escola com um ensino moderno e de resultados.

Para atender a essa realidade, o Sistema Maxi de Ensino, em parceria com a Escola de Matrículas e Marketing Educacional (EMME), lançou em fevereiro de 2013 o MktMaxi, oferecendo às escolas conveniadas um projeto de *marketing* consistente, por se tratar de um setor

estratégico da escola. Um dos benefícios dessa iniciativa é proporcionar às escolas parceiras do Maxi, uma assessoria feita por profissionais especializados e materiais de divulgação que seriam muito onerosos para a escola viabilizar: "Uma das ações mais usadas no ano passado foram as peças impressas do Dia das Mães, da Festa Junina e do Dia dos Pais. Esse material proporcionou impacto visual e passou o conceito de modernidade e organização aos pais e alunos", explica a coordenadora de *marketing* do Sistema Maxi de Ensino, Morgana Batistella.

De acordo com a coordenadora, a segunda temporada do MktMaxi está ainda melhor: "As escolas têm acesso a um número bem maior de ferramentas. Passamos de 29 para 35 ações de *marketing*, com materiais

novos para Copa do Mundo, Ano da Matemática, Eleições 2014, Escola de Pais, entre outras. Também temos 26 assessorias, divididas por temas e módulos que fornecem subsídios para a escola usar no dia a dia. São vídeos de boas-vindas para os professores, vídeos de dicas para os pais no reinício das aulas dos filhos, Power Point para a escola usar em reunião de pais, textos de apoio com diferentes temas e muito mais", explica Morgana.

Sobre a primeira temporada, a coordenadora do Sistema destaca a adesão dos conveniados e os resultados: "O número de escolas que adotaram superou nossas expectativas. Tivemos mais de 50% de adesão e um feedback muito positivo dos resultados. Este ano, esperamos ainda mais, especialmente pelas mudanças e complementos que fizemos", explica Morgana.

Novas ações na segunda temporada do MktMaxi

Obom ensino é uma arte", afirma o americano Doug Lemov, na introdução do livro *Aula Nota 10*. Ao comparar o professor com o artista, o autor afirma: "Em outras artes - pintura, escultura, literatura -, grandes mestres alavancam o talento com ferramentas básicas para transformar o material cru (pedra, papel, tinta) no patrimônio mais valioso da sociedade. Quem olharia para um cinzel, um martelo e uma lixa e imaginaria essas ferramentas produzindo o *Davi*, de Michelangelo?"

Quem vive a realidade da sala de aula sabe a dificuldade que é obter bons resultados, especialmente diante de condições adversas: falta de estrutura, desinteresse, indisciplina, violência... Doug Lemov, movido pela curiosidade diante de professores que "tiravam água de pedra", fez uma ampla observação e levantou as práticas bem-sucedidas de educadores que contrariaram o senso comum e obtiveram resultados. Na obra *Aula Nota 10*, o autor reúne 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência.

O mais inusitado nesse

"O que interessa para os pais e para a sociedade é identificar as escolas que têm altos efeitos sobre os alunos." (José Francisco Soares)

Superação e sucesso em sala de aula

trabalho é que muitas técnicas citadas continuam invisíveis para a maioria dos teóricos da educação. Hoje, sabe-se que o rendimento de um aluno, nas diferentes fases escolares, incluindo o ensino Médio e o Enem, decorre de diversos fatores, inclusive os familiares. O bom professor é

aquele que sabe driblar todas as variáveis, motivando o aluno, independentemente dos obstáculos.

Para refletir os desafios da educação e da docência no Brasil, o Sistema Maxi de Ensino traz, com exclusividade, a entrevista com o



pesquisador José Francisco Soares, professor de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, com pós-doutorado pela Universidade de Michigan - Ann Arbor, e integrante do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Maxi in Educação - Quais os fatores escolares e não escolares que afetam o desempenho dos alunos?

Soares - Existe uma grande literatura a esse respeito. São vários fatores e de diversas ordens. O rendimento depende do Estado e da sociedade (valores socioculturais, legislação, recursos...), das redes de ensino (currículo, capacitação, material didático e monitoramento), da escola (gestão, ensino...), da família (recursos econômicos, ambiente cultural, envolvimento dos pais e estrutura familiar), do aluno (interesse, aprendizado e proficiência) e dos grupos sociais. Eu comento esses fatores em um artigo que publiquei denominado "Qualidade da Educação - Qualidade da Escola". Defendo que apesar dessa enorme constelação de fatores, a escola é fundamental.

Maxi in Educação - Por que determinado professor consegue obter excelentes resultados, enquanto outro, diante da mesma turma, não consegue sequer dar aula em razão da indisciplina?

Soares - Há tecnologias de ensino, assim como há tecnologia em áreas correlatas como a saúde. Alguns professores desenvolvem suas próprias tecnologias. Essas tecnologias eficazes deveriam ser comunicadas, estudadas e usadas por todos. Apenas muito timidamente essa ideia frequenta o debate educacional. Recentemente, publicou-se no Brasil o livro *Aula Nota 10*, uma apresentação de formas de ensinar que funcionam. Livros como esse, construídos a partir das experiências de um país, são muito necessários.

Maxi in Educação - Quais os procedimentos diante de alunos que não respondem ao modelo tradicional de ensino?

Soares - Todos os alunos aprendem! Pode ser mais difícil para um do que para outro. Alguns métodos favorecem os estudantes, mas não todos. O problema está em ensinar o currículo para os alunos que estão na escola concreta, não para alunos ideais, abstratos. A busca dessas formas de ensinar é subsidiada

"O que vai definir o sucesso é a capacidade das escolas de implementarem rotineiramente a proposta pedagógica escolhida, que naturalmente deve ter uma estrutura pedagógica sólida. No entanto, não se pode perder de vista que a escola deve almejar a formação integral do aluno e isso não é um modismo, mas algo essencial em qualquer instituição de ensino."

com a "Pesquisa em Eficácia Escolar: Origem e Trajetórias", um material que lancei em 2008, junto com Nigel Brooke, pela editora da UFMG. Há boas escolas atendendo a todo tipo de aluno. Seria importante, em especial na rede pública, que cada escola fosse informada pela sua Secretaria de quais são as escolas (cujo público é semelhante) que estão conseguindo bons resultados. Ou seja, precisamos imitar quem tem sucesso.

Maxi in Educação - Como a família influencia o rendimento escolar dos filhos?

Soares - A influência da família se dá pelo mecanismo que os sociólogos chamam de capital cultural. Ou seja, os hábitos da família, como a leitura habitual e a valorização dos conhecimentos científicos. Ao viverem longos anos com esse tipo de influência, os alunos adquirem hábitos e atitudes que facilitarão o desempenho escolar posterior. Esse tema é muito estudado na Sociologia da Educação. No Brasil, é particularmente estudado pela professora Maria Alice Nogueira, que tem vários artigos e livros sobre o tema, entre eles *Família e Escola*, lançado pela Editora Vozes.

Maxi in Educação - Existe alguma pesquisa que revele que a performance do aluno no ENEM também é

determinada pela condição familiar?

Soares - O desempenho do aluno em provas como o ENEM depende de fatores sociais, escolares e pessoais. Mas há escolas que conseguem levar os alunos a desempenhos "não esperados", ou seja, superam as limitações socioeconômicas deles; outras apenas dão aos alunos o que já se esperava, considerando o que já trazem de casa. Assim, o que interessa para os pais e para a sociedade é identificar as escolas que têm altos efeitos sobre os alunos. Esse tipo de ação já foi feito em muitos trabalhos acadêmicos no Brasil e no exterior. No Brasil, dois trabalhos merecem menção. A tese defendida no ano passado

na Faculdade de Educação da USP, de Rodrigo Travitzki, que sistematizou essa evidência com os dados do ENEM, e o artigo "Nível socioeconômico, qualidade ▶



DICAS DE LEITURA E PESQUISA

A busca da informação e de novas ferramentas e processos educacionais são fundamentais para a evolução do processo ensino-aprendizagem. Confira a seguir algumas indicações do educador Francisco Soares, citadas durante a entrevista que concedeu à

Livro: *Aula Nota 10 - 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência*
Ano de Publicação no Brasil: 2011
Autor: Doug Lemov
Editora: Da Boa Prosa

Livro: *Família e escola - Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*
Organizadores: Maria Alice Nogueira, Geraldo Romanelli e Nadir Zago
Ano de Publicação: 2000
Editora: Vozes

Maxi In Educação. São leituras que provocam a mudança de comportamento e a reflexão profunda do papel do educador em sala de aula. Para os docentes que desejam ir direto ao ponto, sem rodeios, uma leitura obrigatória é *Aula Nota 10*.

Livro: *Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*
Autor: Clermont Gauthier, Stephane Martineau, Jean-François Desbiens e Annie Malo
Ano de Publicação: 1998
Editora: Unijuí

Livro: *Pesquisa em Eficácia Escolar: Origem e Trajetórias*
Autores: Nigel Brooke e José Francisco Soares.
Ano de Publicação: 2008
Editora: Editora UFMG

►e equidade das escolas de Belo Horizonte", que publiquei em 2006. Esses estudos comprovam que, no Brasil, a nota de um aluno no ENEM ou na Prova Brasil está muito associada com uma medida de seu nível socioeconômico. Isso explica porque muitas escolas no Brasil desejam atrair alunos que terão maiores chances de bom desempenho.

Maxi in Educação - Uma vez que a escola pode suprir algumas lacunas e favorecer o aprendizado dos alunos, quais os caminhos além do material didático e dos professores capacitados?

Soares - O aprendizado dos alunos na escola é obtido com o funcionamento regular dessa instituição. Ou seja,

A dificuldade é o funcionamento regular da escola, em que está incluída a reflexão sobre a prática.

Maxi in Educação - Alunos com bom poder aquisitivo, que também não respondem adequadamente ao bom desempenho, devem ser conduzidos da mesma forma que alunos carentes?

Soares - O modelo conceitual usado para entender o desempenho dos alunos ressalta que a motivação é fator importante e muito próximo do aprendizado. Na ausência da motivação, fica difícil o aprendizado. A motivação não depende só das condições econômicas do aluno, mas da visão de mundo, das influências da família e dos grupos sociais. O grupo

colaboração com a família é essencial.

Maxi in Educação - Existe alguma pesquisa que sinalize novos caminhos para os educadores? Ou uma nova tendência na educação?

Soares - A pesquisa em educação, diferentemente da pesquisa nas ciências naturais, aponta não um único, mas vários caminhos efetivos para a organização de uma escola. Há escolas que enfatizam mais a competição, outras a formação ética, algumas têm projetos pedagógicos mais tradicionais, outras abordagens construtivistas. No entanto, o que vai definir o sucesso é a capacidade das escolas de implementarem rotineiramente a proposta pedagógica escolhida, que naturalmente deve ter uma estrutura pedagógica sólida.

Maxi in Educação - O que é um ensino de qualidade? Por onde começar?

Soares - Ensino de qualidade é aquele em que os alunos aprendem. Começa com a criação de oportunidades de aprendizado relevantes. Nesse sentido, os materiais didáticos escolhidos fazem muita diferença. O Brasil está, nesse aspecto, muito bem. Livros didáticos de qualidade chegam a todas as escolas. Há também boas alternativas fornecidas pelos sistemas. Junto com isso vêm a capacitação dos professores para ensinar o que foi definido no projeto, um clima escolar adequado e uma orientação que coloca o aprendizado do aluno no centro do processo.

"Do professor que nos ensinou lembramos também as atitudes. Do que não nos ensinou, lembramos principalmente disso, ou seja, do fato que o tempo com ele não deixou marcas em nosso aprendizado. O desafio para os professores é colocar a educação dentro da instrução."

Francisco Soares - Professor e consultor educacional

fundamental que a escola tenha clareza do que ensinar, reflita sobre os métodos de ensino e verifique rotineiramente se os alunos aprenderam. Mais do que fatores especiais, o que funciona é usar todos os dias, regularmente, métodos simples e frequentemente tradicionais.

social é particularmente importante. Tornar a escola relevante para os alunos é uma resposta específica. Não há soluções gerais para todo tipo de aluno. Novamente a busca de soluções em escolas similares é uma forma de ação. Nesse problema específico, a

Contos Digitais

encantam alunos e professores

Era uma vez...

Pensando na melhoria contínua dos produtos e serviços, o Sistema Maxi de Ensino lançou no segundo semestre de 2013, durante o Encontro de Diretores, os Contos Digitais: uma ferramenta inovadora, que enriquece a prática educativa, deixando o ensino ainda mais encantador e atraente para as crianças.

Segundo Débora Janaína Durães, supervisora de Educação Infantil do Sistema Maxi de Ensino, os Contos Digitais passaram a ser utilizados este ano e já mostram bons resultados: "O material foi criado para que os professores da educação Infantil pudessem, da melhor maneira possível, transmitir às futuras gerações o manancial riquíssimo dos contos infantis – de fada ou não – que, de certa forma, são o primeiro 'leite' intelectual das crianças. O alimento saboroso do saber".

"Nos contos de fada, o futuro é o que importa.

É a vida que se abre para frente, numa perspectiva de caminhada, de estar sempre avançando. Algo profundamente condizente com a realidade infantil, que possui toda a vida pela frente, que está iniciando o processo de crescimento, de amadurecimento. É nessa dinâmica do 'vir a ser' que os contos trabalham".

Livro Contos de Fada - Autor Silvionê Chaves

Débora lembra que o objetivo do trabalho é o reconto das versões das histórias apresentadas nos materiais didáticos: "Pinóquio, Alice no País das Maravilhas, João e Maria, A Pequena Sereia, Os Três Porquinhos e até mesmo a nossa história exclusiva, A Floresta Encantada, podem ser recontadas quantas vezes forem necessárias, aproveitando elementos e personagens que não existem em outras versões das histórias. Diante dos desafios que a educação apresenta e da necessidade de estimular a liberdade, a

criatividade, a criticidade, a reflexão e a autonomia da criança, julgamos que assumir tal liberdade ao recontar uma história é estimular o desenvolvimento dessas competências da criança. Aproveito para reforçar o valoroso papel do professor como mediador em sala de aula, possibilitando aos alunos momentos de conversa e de reflexão acerca dos acontecimentos e conflitos das histórias, levando-os a refletir também sobre as atitudes que julgam certas e erradas nas relações humanas", explica Débora.

Os contos infantis – especialmente os utilizados pelo Sistema Maxi de Ensino – não escondem as dificuldades da vida. Tudo aquilo que faz parte da condição humana é exposto de maneira clara e sem subterfúgios. O escritor Guimarães Rosa, por meio do personagem Riobaldo do livro *Grandes Sertões: Veredas*, dizia: "Viver é um negócio muito perigoso, porque ainda não se sabe. Aprender a viver é que é viver mesmo."

Nesse aprendizado, são inevitáveis os obstáculos e as dificuldades e, desde pequenas, as crianças vão aprendendo essa verdade maior da vida. Os contos, por serem uma reflexão da existência humana, jamais poderiam esconder essa dimensão.

A supervisora da educação Infantil destaca a importância dos contos em todas as idades: "Os contos infantis, mormente os de fadas, são enriquecedores não só para as crianças, mas também para os adultos, já que nos primórdios eram contados aos mais

Os contos infantis poderão ser utilizados nas salas de informática, no cineminha, na brinquedoteca ou na própria sala de aula. Basta usar a criatividade e a imaginação!

velhos. Somente na passagem do Classicismo para o Romantismo é que se tornaram literatura Infantil. É importante ressaltar que, apesar de esses contos terem sido criados há séculos, continuam maravilhando crianças e adultos do mundo inteiro. Existe algo de universal nos contos infantis que os faz ultrapassarem o tempo e as culturas", explica Débora, com muita propriedade.



Escolas se preparam para utilizar dois grandes eventos para motivar a pesquisa e os estudos entre os alunos, favorecendo a interdisciplinaridade.

O Brasil ficou entre os oito melhores do mundo no futebol e ficou triste. É 85º em educação e não há tristeza". A frase publicada em 2010, na rede social Twitter, pelo atual senador e ex-ministro da educação, Cristovão Buarque, após o Brasil ser eliminado pela Holanda na Copa do Mundo na África do Sul, demonstra a relação do brasileiro com o futebol. Essa paixão vai atingir o ápice este ano, durante a 20ª edição da Copa do

Mundo, que acontece entre os dias 12 de junho e 13 de julho, em 12 cidades-sede do País.

A educação – sem se ressentir da preferência que não ocupa entre os torcedores – pode "deixar a defesa e partir para o ataque", aproveitando-se do ano da Copa no Brasil para estimular o estudo entre os alunos e a interdisciplinaridade. É hora de utilizar o evento esportivo em prol do aprendizado e desenvolver projetos em todas as disciplinas.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por exemplo, já orientou mais de 5 mil professores, coordenadores e gestores da rede estadual. A ideia é levar a Copa do Mundo para a sala de aula, motivar a aprendizagem e criar ações que aproximem a comunidade da rotina escolar. A Coordenadoria Geral da Educação Básica (CGEB), órgão da Secretaria, definiu os currículos e as orientações feitas aos professores de História, Geografia, Língua Portuguesa e Estrangeira, Matemática e Ciências. No final do ano passado, a Secretaria misturou futebol e Matemática, usando o tema "Copa" na etapa que definiu o vencedor da Jornada de Matemática estadual, disputada em todo o Estado.

Dicas de conteúdo

No Paraná, a Secretaria de

Estado da Educação (Seed) elaborou uma cartilha com sugestões de atividades a serem usadas por professores de todas as disciplinas, desde Educação Física até as supostamente mais distantes da temática, como ensino Religioso e Química. Na disciplina de Geografia, uma das dicas é identificar as relações de poder que envolvem a disputa entre os países para sediar grandes eventos esportivos. Em Química, a ideia é trabalhar a composição da bola de futebol, apresentando a evolução do objeto com o avanço da síntese de polímeros. No ensino Religioso, a sugestão é identificar as relações do esporte com o Sagrado nas diversas tradições religiosas.

A Educação Física, claro, não poderia ficar de fora. No estado de São Paulo, estão previstas atividades sobre princípios táticos e técnicos do futebol, papel do torcedor, *fair play* (jogo limpo), transmissão pela televisão, a história da Copa, entre outros. Para a Língua Estrangeira, há orientações no portal da Copa (www.copa2014.gov.br) com diversos projetos que envolvem o aprendizado de diferentes línguas estrangeiras pelo País.

Nas cidades onde ocorrerão os jogos, as redes municipais realizaram - em parceria com a Federação Internacional de

O que aprender com a Copa do Mundo e as Eleições?



Futebol (Fifa) e a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) - dois projetos que usam o esporte na grade curricular. Um deles é o projeto "Fifa 11 pela Saúde". No ano passado, ele foi implementado como piloto em Curitiba e repassado para outras 11 cidades-sede. Nesse projeto, 32 professores de 15 escolas receberam um treinamento de cinco dias sobre como usar o futebol para ensinar saúde e bem-estar às crianças. O treinamento foi ministrado por instrutores do México, da Colômbia, de Belo Horizonte e de Curitiba. Durante 13 semanas, 370 alunos das escolas municipais receberam aulas de uma hora acerca dos fundamentos do futebol e da saúde.

Diante do entusiasmo que a Copa do Mundo provocará nos brasileiros, cabe às escolas aproveitarem o momento para explorar os conteúdos nos mais variados aspectos. O Sistema Maxi de Ensino também se preparou, lançando ações de *marketing*, presentes no MktMaxi, para a Copa e as Eleições 2014.

Nordeste em ação

Os educadores do Nordeste também estão se preparando para aproveitar o tema da Copa nas salas de aula. Afinal, a

FIFA oficializou quatro capitais nordestinas como subsedes da Copa do Mundo, tornando o Nordeste a região com mais cidades no evento, seguida pelo Sudeste com três. As razões dessa escolha estão na proximidade com a Europa e Estados Unidos, a atração que a região causa nos turistas e o fato de serem cidades costeiras.

Os governos de Estado e as escolas particulares, reconhecendo a atração que o esporte causa nos brasileiros e a representatividade da região nesta Copa, prevêem projetos interdisciplinares e atividades práticas que favoreçam os estudos e coloquem os alunos em contato direto com diversas realidades e culturas.



O ANO TAMBÉM É DE ELEIÇÕES

Encerrada a Copa do Mundo, o Brasil será inundado por outro evento bem mais relevante, mas não tão empolgante, entre os alunos das escolas do País: as eleições. Mesmo que muitos estudantes não sejam eleitores, as discussões e debates na mídia e no ambiente familiar podem ajudar a trabalhar o tema em sala de aula.

Assuntos como cidadania, democracia e responsabilidade social são mais propícios em anos eleitorais. Murais com notícias sobre candidatos à presidência - divulgando os comentários pessoais dos alunos -, eleições em sala de aula para representantes de classe e até criação de *blogs* para avaliar o cumprimento das promessas dos candidatos são alternativas interessantes para envolver educando e educadores. A atividade na web também é estratégica para incentivar a utilização de novas tecnologias, associada ao hábito da leitura e da interpretação de textos sobre os candidatos em sala de aula.

**ELEIÇÕES
2014**



"Olhando para a imensidão desta matéria, a Matemática, mesmo a Matemática moderna, é uma ciência na sua infância." (Alfred North Whitehead - Filósofo e matemático britânico, 1861-1947)

Maxi lança o Ano da Matemática

Quem disse que a Matemática é apenas número? Não é assim que Jean d'Alembert, filósofo e matemático francês pensava no século XVIII: "A álgebra é generosa: frequentemente ela dá mais do que se lhe pediu".

Assim é a Matemática na vida do ser humano: desenvolve o raciocínio, a lógica, a interpretação, a solução objetiva, a tomada de decisões e muito mais! É uma ciência que, ao ser dominada, favorece a vivência das pessoas nos mais diferentes aspectos, não apenas na hora de calcular o custo final de uma compra.

O Sistema Maxi de Ensino, visando à excelência na aprendizagem, elegerá 2014 como o Ano da Matemática, para levar os educandos e educadores a um universo ilimitado de possibilidades. Há quem pense que essa ciência é "algo fixo, pronto e acabado", como se fosse uma ciência morta, no mínimo, incapaz de novas contribuições e evoluções. Mas a Matemática se desenvolve dia após dia, numa rápida ascensão, mudando não só na fisionomia, mas na essência.

O físico alemão Albert Einstein avaliava a importância dessa disciplina de forma ainda mais ampla: "Há uma razão que explica a elevada reputação das Matemáticas, é que elas levam às ciências naturais exatas certa proporção de segurança que, sem elas, essas ciências não poderiam obter".

Segundo Carlos Piatto, diretor-geral do Sistema Maxi de

Ensino, o Ano da Matemática pretende levar as pessoas à reflexão e revelar uma nova forma de ver a Matemática: "Queremos mostrar, na prática, onde esse conteúdo se faz presente. Trata-se de criar ações que favoreçam um novo olhar para essa ciência, uma perspectiva diferente daquilo que muitas pessoas estão acostumadas a compreender. Afinal, o conhecimento da Matemática estimula o raciocínio lógico para a solução de grandes problemas da humanidade", afirma Piatto.

Durante todo este ano, o Sistema Maxi estará com ações que potencializam os estudos e os benefícios da Matemática, entre elas:

■ **Maxi Desafio:** gincana nacional interdisciplinar, com foco na Matemática, para alunos do 4º e 5º ano do ensino Fundamental 1.

"Queremos mostrar, na prática, onde esse conteúdo se faz presente. Trata-se de criar ações que favoreçam um novo olhar para essa ciência, uma perspectiva diferente..."

Heleomar Gonçalves

■ **Prêmio Maxi Professor Educador:** os professores poderão inscrever projetos relacionados à Matemática, considerando a interdisciplinaridade.

O vencedor será premiado com um final de semana em resort, com direito a acompanhante.

■ **Maxi Sugestões:** por meio do Facebook e do YouTube, o Sistema Maxi fará postagens frequentes, auxiliando os professores no trabalho dentro e fora da sala de aula.

■ **Evento pedagógico:** durante os encontros pedagógicos regionais, serão apresentadas palestras e ministradas oficinas do referido tema.

■ **Concursos:** divulgação de concursos nacionais e internacionais, estimulando a participação das escolas.

Entre as razões que levaram o Sistema Maxi de Ensino a transformar a Matemática no tema do ano, estão o preconceito e as dificuldades que muitas pessoas enfrentam com essa matéria do currículo escolar. O momento é oportuno para compreender as diversas aplicações da Matemática, da educação financeira, e situações do cotidiano, como compras, pagamentos, taxas, impostos e juros, passando pela estatística presente em inúmeras pesquisas e análises de gráficos e tabelas, até teses de elevado nível acadêmico. Os recursos da Matemática, quando bem aplicados no dia a dia, facilitam a tomada de decisão. Cabe, porém, desmistificar essa ciência e torná-la mais próxima das pessoas, a começar pelos alunos.



2014 ANO DA Matemática

Maxi Desafio: o prazer da solução!



Para estimular as crianças na aprendizagem e descoberta da importância da Matemática, o Sistema está lançando o Maxi Desafio, uma gincana nacional interdisciplinar, com foco na Matemática, destinada a alunos do 4º e 5º ano do ensino Fundamental que optarem pela atividade. A gincana, gratuita e opcional, tem como **objetivos:**

- Levar estudantes a observar a Matemática e outras disciplinas em situações-problema do cotidiano;
- Promover a aprendizagem cooperativa;
- Desenvolver a capacidade de compreensão, interpretação, criatividade para a resolução dos problemas propostos;
- Utilizar a ferramenta Webquest para a interação dos alunos com a tecnologia;
- Lançar o desafio para fortalecer um novo olhar para o conhecimento e a utilização da Matemática, para estimular o desenvolvimento do raciocínio dos estudantes.

Para Heleomar Gonçalves, coordenador do Editorial do Sistema Maxi de Ensino, o Maxi Desafio vai estimular a pesquisa e o trabalho em grupo: "Cada equipe terá no máximo três alunos, mais o acompanhamento do professor. Os grupos inscritos terão dia e horário específicos para responderem às questões, sendo necessárias a troca de ideias e a pesquisa. A pontuação será dada considerando o conteúdo da resposta e o tempo. Vale lembrar que as escolas não têm limites para a participação e podem inscrever quantas equipes quiserem".

O coordenador também ressalta outros benefícios: "Esse tipo de ação movimenta toda a escola. Os participantes ficam motivados e trocam ideias com os colegas, gerando muitas expectativas. Os alunos e professores se unem para responder aos desafios, promovendo a proximidade entre educando e educador. É uma motivação a mais para todos", analisa Gonçalves.

Novidade

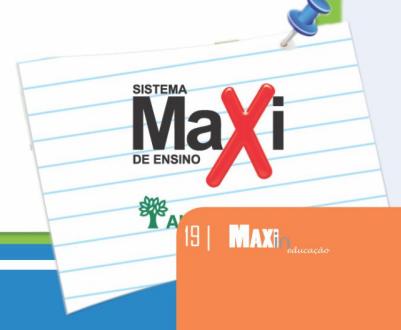


Prêmio Maxi Professor

Outra ação que promete movimentar o Ano da Matemática é o prêmio "Maxi Professor Educador", criado para identificar, valorizar, disseminar e recompensar experiências de ensino e aprendizagem de boa qualidade.

As inscrições – abertas de **30 de abril a 30 de junho de 2014** – são para projetos de ensino e aprendizagem desenvolvidos dentro do ambiente escolar, relativos a qualquer disciplina, área do conhecimento ou conteúdo do currículo escolar abordado pelo material didático do Sistema Maxi de Ensino. O importante é ter relação interdisciplinar de, no mínimo, duas disciplinas, sendo obrigatoriamente uma delas a Matemática.

O autor do projeto vencedor será premiado com um final de semana num resort, com direito a acompanhante.





O que era tendência em 2013 é realidade em 2014 e será "caminho sem volta" em 2015. Esse é o ritmo das tecnologias no mundo virtual. No período de três anos, dizem os especialistas, algo que era apenas uma "ideia" vira instrumento de uso comum para a maioria do público jovem.

Para os educadores – de cuja missão faz parte essencial a comunicação efetiva com a nova geração – utilizar as tecnologias em sala de aula ou na própria capacitação é quase obrigatório. Dos *blogs* aos cursos *on-line*, passando pelos aplicativos de celulares, os professores são convidados a movimentar-se dentro do mundo virtual para não correr o risco de "emudecerem-se" diante das alunas do século XXI.

O tema em questão é quase inegociável. Celulares, *tablets* e *notebook* ou mesmo os computadores tradicionais – por meio da internet e dos *sites* – são instrumentos que permitem aos educadores se atualizarem.

Blogs e site

Os *web blogs* (diários da web) ou apenas *blogs*, como são conhecidos, estão entre as ferramentas mais utilizadas no ambiente educacional. Muitos professores têm um *blog* pessoal com o objetivo de se aproximar dos alunos, discutir temas e trocar ideias com outros profissionais, usando esse espaço como um recurso extraclasse para atrair a atenção dos jovens.

A popularidade dos *blogs* se

dá pela facilidade de criação e variedade de recursos. O usuário pode personalizar o *layout*, apresentar imagens, postar vídeos e ilustrações e escrever sobre o que bem entender. Para ter um *blog*, basta acessar os endereços mais comuns como blogspot.com (da empresa Blogger) e wordpress.com (da Wordpress).

A capacitação e a troca de experiência são elementos vitais para o

A aprendizagem móvel, ou melhor, os aplicativos educacionais para iPhone, iPad e Android, estão em segundo lugar entre os mais baixados no iTunes, superando a área de entretenimento e negócios. O dado é impactante e deve ser seriamente considerado por quem está alheio a tudo isso.

educador contemporâneo. Inúmeros *sites* nacionais e internacionais disponibilizam conteúdos de qualidade e pesquisas "fresquinhas" sobre o universo educacional. Vale acessar www.pil-network.com, uma rede de relacionamento criada para os professores do mundo todo, que permite profissionais do Brasil ter contato com educadores de outros

A escola e o educador que não dominam a tecnologia correm o risco de "emudecerem-se" diante das novas gerações e desperdiçar a oportunidade da capacitação gratuita e de qualidade.

O universo das tecnologias a favor dos educadores

países, usando a língua portuguesa.

De olho nos MOOCs

A sigla ainda é desconhecida, mas considerando a velocidade das informações até os mais desavisados saberão em breve do que se trata. *Massive Open On-line Courses* ou, melhor dizendo, Cursos *On-line* Abertos e Massivos, é uma tendência atual da área da educação à distância. O objetivo é levar conteúdo gratuito, aberto e *on-line* para um grande número de pessoas. Nesse ponto, as universidades saíram na frente, disponibilizando uma gama imensa de conteúdos de primeira linha. Já é possível assistir, em tempo real, a aulas expositivas de renomadas universidades americanas e europeias sem sair de casa, participando delas por meio de *chats* e grupos de discussão.

No mundo, milhões de pessoas já assistem às aulas dadas por meio da edX (www.edx.org), uma plataforma lançada em conjunto pela Harvard, MIT e Berkeley. Outra bem acessada é a Miríada X (www.miriadax.net), criada pela Universia e pela Telefônica.

O Ministro da Educação, Aloízio Mercadante, durante coletiva de imprensa em 2012, disse em alto e bom som: "O Enem não é um ranking de avaliação entre escolas. É uma avaliação dos alunos, por isso insuficiente como instrumento de avaliação do estabelecimento escolar. Mesmo porque temos escolas cuja natureza é muito distinta. As escolas que selecionam os estudantes em geral têm um desempenho melhor do que as escolas que são porta aberta e acolhem todos os estudantes da sua região".

O discurso, apesar de correto, não refletiu a posição que o próprio Ministério adotou ao divulgar, nesta mesma coletiva, uma lista das "30 melhores" escolas. O lançamento de um ranking acaba proporcionando, obviamente, uma ferramenta de marketing para as escolas melhores classificadas.

Refletindo

Para o cientista político Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, no seu artigo "Vale a pena divulgar o Enem por escola?", existe um problema nessas avaliações: "Nos últimos anos, o país tem incorrido no erro de alçar instrumentos avaliativos importantes - como o Enem, a Prova Brasil, ou ainda índices como o Ideb - ao nível de política plena de avaliação. É consenso na melhor bibliografia educacional

brasileira, que todos os atuais instrumentos avaliativos possuem decantados limites, já exaustivamente problematizados".

Apesar das opiniões prós e contras, o importante para os pais e as escolas é não se fixarem exclusivamente no ranking do Enem, pois ele reflete parte da realidade escolar, não a totalidade dela.

A família tem peso

Renomados educadores já estão de sobreaviso em relação às escolas ou mesmo aos países que – sabendo da força das boas famílias sobre o desempenho dos filhos – segregam alunos em busca de resultados: "A política de você atrair só o bom aluno é detestável socialmente", afirma o professor José Francisco Soares.

Nessa mesma linha, está o professor de Educação da Universidade de Minas Gerais, José Soares Francisco (entrevistado de capa desta edição). Soares afirma que não é correto atribuir apenas à escola o bom desempenho do aluno, uma vez que a família e a condição sociocultural do aluno são fatores relevantes no desempenho: "As boas escolas ajudam, mas não se pode riscar a contribuição das famílias. Os fatores que estão fora da escola podem responder por até

70% do desempenho estudantil", afirma Soares em entrevista à *Folha de S.Paulo*, em novembro do ano passado.

A China é a prova disso

Em 2010, um dado veio confirmar a força da família nos avaliações de desempenho. Xangai, província chinesa, ficou em 1º lugar em todas as áreas aferidas (Matemática, Ciências e Leitura) no Pisa, teste aplicado a cada três anos pela OCDE. O mais comum era ver a liderança do ranking ocupada por países com maior renda *per capita*. Agora, Xangai ficou em primeiro (com 11 mil dólares *per capita*) e a Finlândia (com 44 mil dólares *per capita*) em terceiro. O que aconteceu?

Em Xangai, as famílias são mais próximas e participam ativamente da vida escolar dos filhos. Os pais, mesmo com rendas modestas, pagam os estudos dos adolescentes. Na China, só do 1º ao 9º ano é gratuito. O economista Gustavo Ioschpe, consultor de destaque no Brasil, em visita a Xangai e às escolas chinesas – e de posse do resultado do Pisa – afirmou em entrevista à revista Veja: "O envolvimento emocional e financeiro das famílias na China para garantir uma educação de qualidade aos filhos nos proporciona uma grande lição".

"Os fatores que estão fora da escola podem responder por até 70% do desempenho estudantil." (José Francisco Soares - Folha de S.Paulo, novembro/2013)

Enem, Pisa e a excelência das escolas



Quando ler é prazer, escrever é natural!

Existe quem faça, por capacitação e inteligência. Existe quem transforme, por vocação e amor. Da união dessas duas realidades - fazer e transformar - consiste a educação plena e diferenciada.

Os resultados em sala de aula se dão, em boa parte, pelo comprometimento do professor e adequação do conteúdo e linguagem ao universo do estudante. Uma atitude que depende, mais do que nunca, da vocação. A origem dessa palavra (do verbo latim *vocare*, que significa chamar) esclarece, em muitas situações, os motivos que levam alguns educadores a obterem tanto sucesso. Sentir-se "chamado" é, antes de tudo, ter atração e motivação para executar algo para o qual tem dom.

O Sistema Maxi de Ensino, com o objetivo de divulgar as práticas bem-sucedidas em sala de aula, traz a cada edição iniciativas simples e eficazes que motivam os alunos e despertam o gosto pelas novas descobertas.

No Colégio Maxi, em Londrina (PR), a professora de Redação, Lolyane

Cristina Guerreiro de Oliveira, doutora em Estudos de Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), docente há 16 anos, usa a novidade como instrumento de conquista: "Inovar é buscar a transformação, tanto do docente quanto do aluno. Para mim, os projetos mais gratificantes em sala de aula são de leitura e produção de texto, especialmente com os alunos da 1ª série do ensino Médio. O incentivo da leitura de diversos gêneros textuais, em variados suportes, dá ao aluno subsídios para a produção de um bom texto".

Em busca da participação

Lolyane explica que o desejo de proporcionar uma aula participativa foi decisivo para a adoção de projetos e ações inovadoras: "Queria uma aula pouco expositiva. Queria a participação! Há muitos apelos fora da sala de aula, principalmente para um adolescente. Buscar textos que, de alguma forma, retratem a experiência vivida por essa faixa etária já é um começo. O aluno nem sempre gosta de clássicos da Literatura, por exemplo. Não devemos desmerecer a leitura desse estudante. Nossa tarefa é orientar esse jovem e mostrar que é possível ser um "leitor plural", partindo do que gosta de ler e chegando ao que é importante conhecer", conta a professora de Redação.

Como fazer?

Uma das iniciativas de sucesso que Lolyane obteve partiu de uma ação simples: "Levei para a sala de aula revistas, jornais, letras de música, tirinhas e computador. Como na ocasião estávamos trabalhando com produção de textos argumentativos, apresentei alguns temas atuais

"Um dia um aluno me disse: 'Loly, a gente lê e as palavras aparecem na hora da escrita'. Nunca me esquecerei disso. O aluno percebe que, ao ler uma crônica, por exemplo, encontra argumentação consistente para a produção de um texto."

Lolyane de Oliveira

e pedi que buscassem conteúdos, em variados suportes, que dialogassem, mesmo que contrariamente, com os temas discutidos".

Durante essa aula, Lolyane propôs que os alunos se reunissem em grupo e fizessem a coleta de informações: "O aluno precisava compreender que mesmo lendo os mesmos textos, o modo de interpretar e de escrever seria de cada um, pois temos ideologias diferentes. A partir desse levantamento e da discussão de dados, solicitei a produção textual e li cada texto, dando posterior retorno. Ler o trabalho do aluno é imprescindível. Caso contrário, produzir para quê?", explica a professora.

Sobre como motivar os alunos, a docente do Colégio Maxi afirma: "É possível encantar os alunos quando se faz um trabalho com seriedade e desejo de transformação. O aluno consegue distinguir um trabalho preparado com envolvimento e com prazer", conclui Lolyane.





Exemplo de Educador

“Como esquecer um professor assim?”

POR Semiramis Maria Costa e Silva
Colégio Galileu - Maceió (AL)

Na década de 1990, quando cursei Ciências Sociais, tive um professor de Psicologia, chamado Dilson Souza. Até aquele momento, eu era uma estudante disposta apenas a aprender, decorando as matérias sem ter que pensá-las.

Certo dia, ele me disse: "Mira, você é muito mais inteligente do que imagina. Lembre-se de que pensar é mais importante do que apenas aprender". Essa frase acabou se tornando uma inspiração para a minha vida e a partir daquele momento comecei a agir de outra maneira, o que me fez crescer tanto profissionalmente quanto em minha vida pessoal.

O professor Dilson era uma

pessoa fantástica, que inspirava quem estava junto dele. Foram dois anos em que abri minha mente e ampliei meus pensamentos, graças a ele. O que nos falava e propunha era muito mais que um conteúdo de sala de aula. Ele nos fazia olhar para dentro de nós mesmos, nos inspirava com seus discursos mais humanos e inesquecíveis. Nesses autoexames, descobri que poderia ser muito melhor do que realmente era.

Certa vez, durante uma confraternização de amigo secreto, quem me tirou foi o professor Dilson. Todos pensavam que por ele ter melhor poder aquisitivo, eu ganharia o melhor presente de todos ou o mais interessante, pelo menos. Ele me

presenteou com uma caixa de bombons sortidos e me disse: "Que cada bombom desses seja como um dia em sua vida, com um sabor diferente para você aproveitar. Mesmo aquele bombom que você não gostar, perceba seu sabor de forma mais aguçada, e tire algo bom dele. Faça isso com sua vida".

Na caixa de bombom, ainda estava escrito uma frase de Dom Helder Câmara, a quem ele apreciava. "Pessoas cana-de-açúcar são aquelas que mesmo sendo torturadas, esmagadas e espremidas pelas circunstâncias da vida, só dão o melhor de si: doçura...".

Tem como esquecer um professor assim?



POR Marlus Winicius Manzan -
Escola Divina Providência - Jaguapitá (PR)

Tenho 37 anos e há oito anos sou professor de Matemática. Quando comecei a lecionar, senti a resistência em relação a essa disciplina e me deparei com um cenário desfavorável. Isso me levou a criar algo novo para tornar as aulas mais prazerosas e meu trabalho mais eficaz.

Por meio de projetos diferenciados, inseridos semanalmente, comecei a fomentar o gosto dos alunos pela Matemática. Ao longo desses anos, desenvolvi um projeto sobre jogos e raciocínios, outro de xadrez e, por fim,

Ser Professor

“O potencial do aluno depende do incentivo do professor”

um sobre resolução de problemas, em formato de desafios.

Nesse último, surpreendi-me com os alunos e tive uma alegria imensa como professor. Depois de dividir os alunos em seis grupos e passar o desafio para solucionarem, pensei que conseguiria extrair, no máximo, dois tipos de soluções diferenciadas. Mas o resultado foi além. Dentre os seis grupos, foram apresentadas quatro soluções incríveis. Os alunos realmente se envolveram com o trabalho, o que acabou me trazendo uma enorme satisfação.

Percebi que por meio desses projetos os alunos se desenvolviam na disciplina sem perceberem. Fiquei muito feliz ao ver o quanto eles eram capazes.

Não há dúvidas de que o maior prazer, em nossa profissão, é ver o trabalho dando resultado. Isso proporciona autoestima e nos mantém firmes na carreira. O potencial dos alunos vai muito além do que imaginamos e está diretamente ligado ao incentivo criado pelo professor.

Sistema
começa 2014 com
conteúdos
inovadores,
projetos inéditos e
potencialização
das redes sociais.

A educação de qualidade torna as pessoas confiantes, críticas, capacitadas e com visão alargada: a base para que um indivíduo ofereça alternativas para melhorar a sociedade". A afirmação é de Álvaro Toubes Prata, Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, secretaria vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, do Governo Federal.

Para atingir a qualidade citada pelo secretário, é necessário munir os educadores com materiais, capacitação, e reflexões que auxiliem o trabalho em sala de aula. Razões que regem o Sistema

Maxi de Ensino e impulsionam a inovação constante em favor dos conveniados.

Heleomar Gonçalves, coordenador do Editorial do Sistema Maxi de Ensino, fala das motivações da equipe no preparo e adoção de novos materiais: "Queremos compreender cada vez melhor o professor como gestor de recursos educacionais. Estamos ávidos por ferramentas, materiais e ações que supram as necessidades do trabalho do educador em sala de aula. Queremos, acima de tudo, fazer o bem e proporcionar recursos que melhorem a qualidade da docência".

Sistema Maxi lança novos materiais e projetos

Um livro "esquecido"

O que uma pessoa faria se achasse um livro de histórias infantis na sala de embarque do aeroporto? Ou no banco de um shopping? Ou sobre a mesa de um restaurante ou lanchonete? Considerando os bons princípios, é claro, o objeto seria entregue para a direção do estabelecimento, na esperança de que a pessoa que o esqueceu voltasse para buscá-lo. Até aqui, algo bem comum. Quem nunca esqueceu um objeto num lugar público?

O Sistema Maxi de Ensino resolveu aproveitar essa situação bastante comum – do esquecimento – e deixar de propósito um livro em diversos lugares do Brasil. A novidade é que a pessoa que o encontrar descobrirá uma cartinha, fixada ao livro, convidando-a a ler a história para uma criança e postar no Face o relato da experiência: "Vamos deixar um livro para alguém encontrar, estimulando a leitura e coletando os relatos. Acredito que teremos muitos casos curiosos", afirma Heleomar Gonçalves.



Facebook e Youtube

O Maxi está postando no Face, semanalmente, diversos assuntos de interesse dos gestores e educadores. Datas comemorativas, dicas de línguas, charges, histórias, convites, indicações, novidades da Abril Educação e do Sistema Maxi, resultados dos eventos e muitos outros assuntos prometem movimentar os professores.

No ano passado, as curiosidades também foram alvo de muitas "curtidas", mostrando que os professores estão ligados na rede. Um dos posts mais apreciados e compartilhados em 2013, a título de curiosidade, foi Ser professor é uma "doença". O título, um tanto quanto esquisito, despertou a atenção do internauta para o texto subsequente: "Porque inocula nos alunos o vírus do querer saber..."

A coordenadora de Marketing do Sistema lembra a importância do Face entre os educadores: "É uma ferramenta que aproxima e traz informações bastante úteis, como dicas de língua portuguesa, orientações para o dia a dia escolar, publicações recentes e muito mais", comenta Morgana.

No Youtube, os usuários terão acesso ao "Maxi Minuto", pequenos vídeos para educar, informar e propor a reflexão de temas relevantes ao universo acadêmico: "A proposta são dez vídeos para a primeira temporada, abordando temas como Pedagogia Afetiva, o Ano da Matemática, dicas de Língua Portuguesa e produção de textos, entre outros. São vídeos para orientar o professor. Os temas serão postados no Face e disponibilizados pelo Youtube", comenta Heleomar Gonçalves.



Coleção Competências

Entre as novidades para 2014, está a Coleção Competências, envolvendo as séries do ensino Médio: "Esse material, produzido por professores de renome nacional, trabalha as competências exigidas pelo Enem e pelos vestibulares, preparando ainda melhor o aluno, com uma identidade didático-pedagógica muito bem definida. O conteúdo tem uma sequência interessante, que provoca o aluno com uma 'situação-problema' e desperta o desejo de mais conhecimentos", explica Gonçalves.

Na avaliação do coordenador do Editorial, o material permite um "contrato" entre o estudante e o docente: "A ação é simples. O professor combina com o aluno os exercícios e as tarefas mínimas ou complementares. Esse acordo enriquece a relação entre o aluno e o professor. Caso o aluno detenha bons conhecimentos do conteúdo, não há razão de mais estudos. Matou a sede, chega de água. É um facilitador para potencializar e organizar os estudos".

Para Carlos Piatto, diretor-geral do Sistema Maxi de Ensino, a contextualização de Competências é o grande diferencial: "É um material moderno, que antes de entrar no conteúdo propriamente dito, permite ao professor avaliar o conhecimento prévio dos alunos. O material se diferencia pela contextualização, pelo foco no Enem e pela modernidade", analisa Piatto.

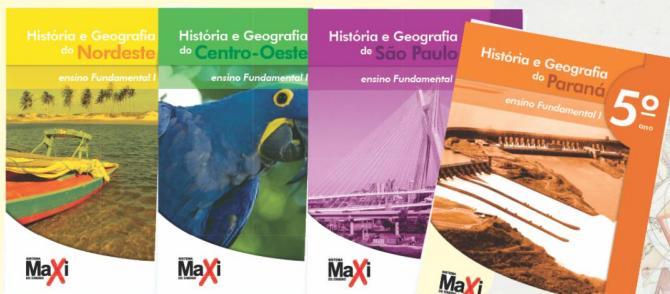
A Coleção Competências – formada por 16 volumes – chega para transpor uma antiga dificuldade do currículo do ensino Médio: a aplicabilidade. Os autores, de forma didática e envolvente, relacionam os conteúdos com a realidade da nova geração e consideram que a construção dos conceitos acontece na interação aluno-professor. O estudante é levado a selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.



Conteúdos digitais

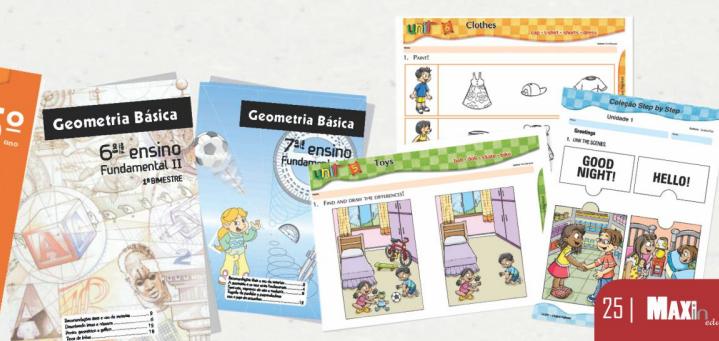
Outra novidade para 2014 são os conteúdos digitais: apostilas, vídeo, CDs e outros materiais que faziam parte do portfólio de vendas e que agora serão disponibilizados gratuitamente no Portal, divididos por disciplina, segmento e assunto.

Entre os materiais com acesso a todos os conveniados estão a coleção Caminhos da Cidadania (ensino Fundamental 1), Raciocine e Interprete, Atividades de Cartografia (ensinos Fundamental 2 e Médio), Geometria Básica (ensino Fundamental 2), conteúdos regionais de História e Geografia, vídeo sobre fonemas e CDs da coleção Cantando e Aprendendo (cinco volumes) e coleção Educação Musical (cinco volumes), entre outros.



Maxi leva você a Paris

Neste ano, o Maxi premiará com uma viagem a Paris o gestor que estiver utilizando de forma eficaz os serviços e benefícios oferecidos pelo Sistema. Para concorrer, não é necessária nenhuma inscrição. Basta pontuar bem, cumprindo os critérios determinados pela campanha: solicitação e pagamento de material didático dentro do prazo, cadastro no MktMaxi, participação em pesquisas, cadastro de gestor e professor no Portal, utilização das redes sociais, entre outros. Cada critério tem um peso. O período de apuração será de 17 de fevereiro a 22 de agosto, com o resultado divulgado durante o Encontro de Diretores, no segundo semestre.



Manter-se competitivo é fator intrínseco às escolas conveniadas que almejam evoluir e obter resultados efetivos. O investimento em capacitação, infraestrutura, modernização e divulgação depende da saúde administrativa e financeira proporcionada por um conjunto de fatores, especialmente pela utilização das ferramentas ofertadas pela Abril Educação.

Morgana Batistella, coordenadora de *marketing* do Sistema Maxi de Ensino, fala da importância dos serviços e produtos da Abril Educação: "O objetivo é oferecer um suporte que, sozinha, seria difícil ou muito oneroso para a escola obter. Os parceiros que a Abril busca atendem a diversas áreas e auxiliam os conveniados a se manterem competitivos. Podemos dividir as soluções da Abril em dois blocos. Um

que foca a competitividade da escola, como a assessoria jurídica, o seguro e o sistema de gestão. Outro com os benefícios financeiros, como o Gimba e a *Dell*", explica Morgana.

Assessoria Jurídica

A Abril disponibiliza gratuitamente, a todos os conveniados, um kit de documentos que podem ser baixados pela internet. Além disso, são oferecidos, por meio do escritório de advocacia Motta e Preto, três pacotes diferenciados de assessoria jurídica, permitindo a adesão pelo serviço que melhor atende à realidade da escola:

- **Básico:** atendimento *on-line* para implantação, uso e alteração do kit de documentos jurídicos oferecidos no pacote.
- **Intermediário:** assessoria e consultoria educacional *on-line*

sobre conflitos no ambiente escolar e situações relacionadas ao direito educacional.

■ **Anunciado:** consultoria jurídica educacional *on-line* quanto à legislação trabalhista, previdenciária, tributária, contábil, indenizatória, criminal e direitos fundamentais no gerenciamento contínuo dos riscos jurídicos.

A coordenadora de *marketing* lembra que alguns problemas são recorrentes: "As escolas têm aderido ao serviço e obtido bons resultados, pois o kit de documentos e guia de boas práticas disponibilizados gratuitamente são excelentes recursos para prevenção de problemas jurídicos, além da experiência e especialidade da equipe Motta e Preto em Direito Educacional".

Sirlei Carneiro, diretora da Escola Luiz Cesar, de Goianésia (GO), conveniada do Maxi, faz uso desse

Gestão da informação: mais competitividade e crescimento!

Os conveniados do Maxi podem obter a um custo bastante reduzido um software de Gestão da Informação, denominado "Impacto", que atende desde operações mais simples do dia a dia do colégio até a operações mais complexas de apoio à tomada de decisão. Por meio de módulos - Administrativo, Sistema de Gestão de Qualidade, Educacional, Arrecadação e Financeiro -, a escola passa a conviver com um novo conceito de gestão educacional.

O conveniado pode identificar ameaças e oportunidades ao ter de forma clara e

precisa informações sobre:

- Estatísticas de matrículas
- Fidelização de alunos: transferências e cancelamentos
- Ocorrências disciplinares
- Frequência dos alunos
- Rendimento dos alunos
- Aprovação e reprovação
- Frequência docente
- Acompanhamento do conteúdo programático
- Avaliação institucional
- Acompanhamento das receitas e despesas
- Controle da inadimplência

Morgana Batistella, coordenadora de *marketing* do Sistema Maxi de Ensino, analisa a modernidade do instrumento e os resultados para a escola: "Trata-se de um instrumento eficaz que garante um sistema de inteligência e a diferenciação da escola frente à concorrência. O programa nasceu a partir do cenário econômico atual e proporciona elementos que podem evitar erros de estratégia e posicionamento", afirma.

Conveniadas têm acesso a um conjunto de produtos e serviços diferenciados por meio de empresas parceiras especializadas e com experiência no ramo educacional

serviço e destaca: "O atendimento é excelente e eles são muito atenciosos. Tivemos uma dificuldade quanto à carga horária dos professores e pensávamos que a solução fosse reduzir o quadro. Graças à orientação da assessoria jurídica, que nos deu todos os esclarecimentos necessários, conseguimos organizar essa questão, respeitando a lei e mantendo os professores. Foi fundamental a assessoria deles", explica Sirlei.

Seguro Educacional

O desejo de segurança sempre acompanhou o homem ao longo da

vida. Tanto pessoal quanto profissionalmente, assegurar-se é um instrumento que evita transtornos e gastos inesperados. Para as escolas, especialmente, o seguro educacional garante que o aluno permaneça estudando - e a escola recebendo - em caso de morte de seu responsável financeiro, invalidez, acidente, doença ou perda de emprego.

Por meio da parceria da Abril com o Grupo Supera, os conveniados têm acesso a quatro tipos de seguro:

■ **Seguro Educacional:** a escola recebe da seguradora quando o aluno se

torna inadimplente, de acordo com critérios pré-definidos.

■ **Seguro Responsabilidade Civil Escolar:** cobertura para acidentes

pessoais e responsabilidades, incluindo *bullying* envolvendo alunos, professores e terceiros.

■ **Seguro Patrimonial:** proteção dos prédios e bens da escola.

■ **Seguro de Vida:** plano de saúde, de vida, odontológico e de previdência privada dos funcionários e professores.

Morgana lembra que o seguro oferecido tem um custo reduzido, de fácil contratação e algumas opções: "As coberturas são ajustadas de acordo com o perfil das escolas, com parcelamento em até cinco vezes. Não existe burocracia na adesão, apenas um cadastro de fácil preenchimento. Por um valor acessível, a escola tem muito mais segurança".



Gimba e Dell

A administração das compras e a economia na hora de adquirir suprimentos são elementos que merecem a atenção dos gestores. Por essa razão, a Abril Educação firmou parceria com o Gimba, maior distribuidor de suprimentos de informática, material de escritório, descartáveis, higiene e limpeza no Brasil. A compra é feita pela internet, com entrega dentro do prazo e sem custos adicionais de serviço. Na mesma linha, está o parceiro Dell, empresa de hardware que oferece benefícios exclusivos para pessoas físicas, permitindo que o benefício seja estendido para pais, alunos e funcionários da escola, o que garante um diferencial competitivo para as escolas.



Mais informações estão disponíveis no portal www.sistemamaxi.com.br na seção "Serviços", Diferenciais Abril Educação





Municípios brasileiros que priorizam a educação e realizam investimentos em capacitação, infraestrutura e material didático destacam-se nas avaliações nacionais.

Escola pública: qualidade em meio a diversidade

O Brasil é um país de contrastes e singularidades. É impossível orientar uma escola, sem considerar o contexto em que está inserida. Não são surpresa os abismos existentes entre as escolas brasileiras, diante de um território tão vasto e com diferentes situações econômicas e culturais.

Muitas vezes, um colégio particular de ponta, com "saúde" financeira, gestão moderna e professores motivados divide o mesmo quarteirão do bairro com uma escola pública precária, sem infraestrutura física e pedagógica, tomada por educadores apáticos e alunos desinteressados, quando não violentos.

Contrariando esse cenário, alguns municípios têm despontado em diferentes regiões do Brasil, driblando os obstáculos, adotando um sistema de

ensino moderno e capacitando os educadores. Em pouco tempo, o que era "mundo escuro" vira "ponto de luz" e essas escolas alcançam, nas avaliações nacionais, índices superiores aos das particulares.

É possível a transformação nas escolas públicas, com alunos absorvendo conteúdos e empolgados com a jornada escolar. Existem 33 escolas admiráveis em áreas de risco e carência, que eram "doentes" e se transformaram em exemplos.

Celso Antunes

No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do país – que dá nota de 0 a 10 –, a escola pública possui 4,2 no ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e 3,8 no ensino Fundamental

II (6º ao 9º ano). No Programa de Avaliação de Sistemas Educativos Internacionais (Pisa), de 2006, o Brasil está em 54º lugar em Matemática (dentre 57 países) e 49º em leitura (dentre 56). Números superados por inúmeras escolas públicas que, diante de uma política séria de ensino, investiram na educação e adotaram um sistema de ensino.

As razões desse sucesso estão descritas no livro *Sistema Maxi: para uma Escola Pública de Qualidade*, escrito pelo educador Celso Antunes, autor de mais de 180 livros na área da educação e especialista em técnicas de ensino e aprendizagem. Ao longo da obra, Antunes faz uma radiografia das escolas públicas brasileiras, dá exemplos bem-sucedidos de transformação e elenca "dez passos (fáceis) para uma escola pública saudável".

Para o educador, a transfor-

10 passos para uma escola pública saudável

- ① **Alunos entusiasmados** - Maior jornada escolar. Alunos em sala de aula por mais tempo, com professores plenamente preparados para ocupá-los construtivamente. Maior participação em aulas de laboratório, excursões, estudos de campo e salas-ambiente. Ajuda de colegas mais bem preparados que atuam como monitores dos colegas com mais dificuldades.
- ② **Professores preparados** - Busca contínua, individual e coletiva, pela capacitação docente. Persistência no contato com os pais de alunos. Cuidado com um planejamento dinâmico e realista. Reconhecimento e premiação pelo mérito. Uso eficiente de recursos disponíveis.
- ③ **Gestão eficiente** - Gestores bem-sucedidos possuem formação superior em Pedagogia ou cursam ou cursaram cursos de graduação e pós-graduação em áreas educativas. Estão em seu cargo há mais de três anos. Jamais omitem em desenvolver intervenção direta no processo de aprendizagem dos alunos. São leitores críticos e conscientes
- ④ **Famílias envolvidas** - Famílias que acompanham o desenvolvimento intelectual e social dos filhos; apoiam professores no estabelecimento de limites, na firmeza e coerência para que os filhos e alunos assumam e compreendam o "não" e envolvem-se em projetos pedagógicos da escola.
- ⑤ **Aprendizagem significativa** - A aprendizagem mecânica não leva o aluno a aplicar o que aprendeu, pois inexiste aplicação para frases ou rotinas sem sentido; a aprendizagem significativa é caminho para dominar procedimentos e, por meio de competências, preparar o aluno para viver.
- ⑥ **Clima e práticas pedagógicas estimulantes** - A educação Infantil como compromisso indiscutível. A importância de um tutor ou mestre de classe. Unidades de reforço e ajuda a alunos com dificuldades. Horta escolar para a prática de Ciências. Gincanas, cinema, ateliês, teatro e xadrez.
- ⑦ **Aulas que desequilibram** - Se hoje o aluno não aprende, é consenso afirmar que tal ocorre porque o professor não ensina ou ensina mal. Estudos neuroanatômicos apontam que os conteúdos se fixam na memória quando o assunto é desafiador, interessante, surpreendente e capaz de emocionar.
- ⑧ **Competências que se aprendem** - O mais importante em um trabalho docente com eficiência é definir as competências que se pretende colocar em prática e propor ações concretas que levem os alunos à atividade de aplicá-las. Afinal das contas, se a competência é saber fazer, não se justificam aulas que os alunos aprendam e não possam usar a aprendizagem em sua via e em seu entorno.
- ⑨ **Prova Brasil e Enem como focos prioritários** - Os resultados estatísticos do desempenho dos alunos nessas avaliações mostram que a maior parte está despreparada.
- ⑩ **Um novo olhar sobre a avaliação** - Em síntese, um bom sistema de avaliação ao aluno apresenta algumas características, entre as quais vale destaque: formativa, global, contínua, diversificada, integradora, apaziguadora e explícita aos pais.

mação de uma rede municipal "doente" em espaços educacionais exemplares requer, mais do que investimentos, a quebra de três vícios comuns à cultura brasileira:

- **Vício da retórica** - considerar que um problema está sendo efetivamente enfrentado tão logo se comece as discussões sobre ele.
- **Vício da culpa do outro** - pensar que as coisas andam mal devido a erros estruturais de políticos e técnicos que antecederam os que estão no poder.
- **Vício da condescendência** - autoridades e professores se refugiam em argumentos que em outras localidades também possuem educação ruim "e que o mal é de caráter nacional e imbatível".

Uma nova escola

Vencidos os tabus, Antunes parte para as ações efetivas que transformam a realidade. O primeiro fator que cria condições educativas favoráveis nas escolas que possuem um sistema, segundo o especialista, está na qualidade do material. Para ele, o Sistema Maxi oferece à escola um material, de acordo com o educador, de incontestável clareza, absoluta coerência e preparado por alguns dos maiores especialistas do Brasil: "Apresenta planejamento consciente, meta definida e sentido claro do que é possível ao aluno verdadeiramente aprender. De fato, é apresentado ao estudante um material com sequência e consistência, independentemente deste ou daquele professor", afirma Antunes.

O educador Celso Antunes conversou com diversos professores de diferentes localidades, colhendo relatos do "antes" e do "depois" da parceria com o Sistema e percebeu os resultados: "Vi entusiasmo pelo progresso na aprendizagem e pela dispensa de horas que se perdiam inventando isso ou aquilo nas folhas que buscavam imprimir. Falam com entusiasmo de como a sua vida e dos alunos se tornaram mais fáceis e produtivas após essa conquista".

O autor cita casos elencados no estudo "Aprova Brasil, O direito de Aprender", produzido pelo Ministério da Educação e Cultura, que detalha 33 escolas admiráveis em áreas de risco e carência, que eram "doentes" e se transformaram em exemplos.



Livros, CDs, DVDs e Sites

Em sintonia com a Matemática

Livro: Ideias geniais na Matemática

Autor: Surendra Verma

Editora: Gutenberg

Sinopse: O leitor descobrirá que a Matemática não é aquela matéria assustadora e complicada, que tanto assombra os estudantes, mas um divertido e fascinante conjunto de ideias utilizadas para explicar o mundo em que vivemos. O livro traz uma coleção única de teorias, teoremas, curiosidades, conjecturas, regras, fatos, fórmulas, paradoxos, falácias e enigmas de uma maneira como nunca se viu. Anedotas, citações, rimas e poemas dão um tempero especial ao texto.



Livro: Os mistérios dos números

- Uma viagem pelos grandes enigmas da Matemática

Autor: Marcus Du Sautoy

Editora: Zahar

Sinopse: O famoso matemático Marcus du Sautoy, autor de *A música dos números primos*, revela a beleza dos desafios matemáticos que contribuíram para a compreensão do mundo. Baseando-se em experiências simples do cotidiano, o autor reúne inúmeros problemas e revela as questões fundamentais que os suscitaram. Em cada capítulo desse livro superilustrado, fácil e divertido, Satoy leva o leitor a uma viagem pelos grandes temas da Matemática.



Titulo: CD do Educador (1º ao 4º ano)

Autoria: Portal Só Matemática

Conteúdo: Excelente conteúdo para professores de 1º ao 4º ano. Desenvolvido por profissionais da Matemática, Pedagogia e Informática, o CD está repleto de sugestões de jogos e atividades matemáticas para uso em sala de aula, além de jogos matemáticos em flash para uso em laboratório e textos úteis ao professor.



Titulo: CD do Educador (5º ao 8º ano)

Autoria: Portal Só Matemática

Conteúdo: Contém 30 sugestões de jogos e atividades matemáticas para uso em sala de aula, envolvendo diversos conteúdos do 5º ao 8º ano: divisibilidade, sistema de medidas, números e operações, frações, produtos notáveis, equações, Geometria, entre outros.



Site: Dicas de Educação

(<http://sitededicas.ne10.uol.com.br>)

Seção: Atividades práticas para imprimir

Endereço:

http://sitededicas.ne10.uol.com.br/guia_atividades_imprimir.htm

Conteúdo: São folhas organizadas por categorias já prontas para impressão. São

exercícios lúdicos e cognitivos para todas as faixas etárias. As atividades podem ser aplicadas em salas de aula ou em casa.

Site: Portal Só Matemática

Endereço: www.somatematica.com.br

Conteúdo: O

internauta irá aprender Matemática de maneira descontraída. O portal traz materiais para o ensino Fundamental, o Médio e o Superior, biografias de matemáticos, trabalhos de alunos, provas on-line, um grande acervo de softwares matemáticos, artigos, jogos, curiosidades, histórias e fóruns.



Site: InfoEnem - O maior portal do Enem (www.infoenem.com.br)

Seção: Os 10 melhores sites em Matemática no Brasil

Endereço: <http://www.infoenem.com.br/os-10-melhores-sites-e-blogs-de-matematica-do-brasil/>

Conteúdo: Esta

seção contida no site InfoEnem traz o endereço dos 10 melhores sites de Matemática do Brasil, avaliados pela qualidade do conteúdo, da navegação, da aparência e da interatividade.



SUDOKU

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada uma das células vazias. Cada linha vertical ou horizontal e região (quadro 3x3) só pode ter um número de cada um dos 1 a 9.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|--|---|
| 7 | | 1 | | | | | | 3 |
| 5 | 8 | 6 | | | | | | |
| 3 | | | 9 | 5 | 1 | | | |
| 1 | | 3 | | | 4 | | | |
| 2 | | | 1 | 5 | | | | 6 |
| | 3 | | | | 5 | 8 | | |
| | 7 | | 8 | | 6 | | | 9 |
| 6 | | | 4 | 7 | | 8 | | |
| 8 | 5 | 9 | | | | | | 4 |

A) FÁCIL

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|--|--|---|
| 4 | 3 | | | | | | | 8 |
| 8 | 7 | | | 3 | 9 | | | |
| 7 | 6 | | | | 2 | | | |
| 1 | 2 | 4 | | 9 | | | | |
| 5 | | | 6 | 1 | | | | |
| 9 | | 5 | 6 | | | | | |
| 4 | | | 8 | 5 | | | | |
| 5 | 6 | | 7 | 8 | | | | |
| 7 | | | 9 | 2 | | | | |

B) MÉDIO

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|--|--|--|---|
| 5 | | | 3 | | | | | 9 |
| 7 | | | 4 | | | | | |
| 5 | 6 | | 3 | 9 | | | | |
| 7 | 8 | | 2 | 6 | | | | |
| 1 | 2 | 4 | 9 | 8 | | | | |
| 5 | 6 | | 7 | 3 | | | | |
| 9 | 8 | | 5 | 6 | | | | |
| 7 | 6 | | 2 | 5 | | | | |
| 8 | 9 | | 7 | 4 | | | | |

c) DIFÍCIL

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 1 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 1 | 2 |
| 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 1 | 2 | 3 |
| 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 7 | 8 | 9 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8 | 9 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 9 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |

RESPOSTAS

Campanha de **Fidelidade**

Uma parceria que

TE LEVA A PARIS



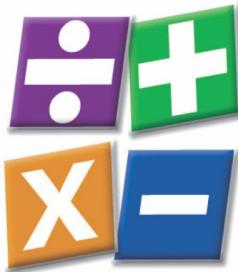
SUA ESCOLA ESTÁ CONCORRENDO A UMA VIAGEM A PARIS

A participação de sua escola é automática, não precisa se inscrever!

Confira os critérios e pesos de cada um dos itens que serão avaliados no relacionamento de cada escola conveniada junto ao Sistema Maxi de Ensino.

A escola com maior pontuação ganhará uma viagem a Paris para duas pessoas.

Envolve-se, fique atento aos critérios, vamos fortalecer nossa parceria.



Vem aí o **MAXI Desafio** 2014

Categoria Ensino Fundamental I

**UMA GINCANA
de pesquisa e enigmas
pela Internet**

Para alunos do 4º e 5º ano do Fundamental

Prêmios para os primeiros colocados:
Troféu, Medalha, Nintendo, Tablet e Ipod

Inscrições de 10 de março a 10 de abril

Fase A — Etapa 1 - 18 de abril
Etapa 2 - 9 de maio

Fase B — Final - 6 de junho

Confira o regulamento em www.sistemamaxi.com.br